

## Cidades

A TRIBUNA COM VOCÊ EM BELA VISTA

# Atleta recebe proposta de time de Israel

Wanderson, conhecido como Andinho, joga futebol há 10 anos e já atuou em times como São Paulo, Fluminense e Atlético Mineiro

Any Cometti

**A**os 21 anos de idade, o atleta Wanderson Afonso Dias já tem 10 anos de experiência no futebol de campo e um extenso currículo, que neste ano atraiu o clube Hapoel, de Israel.

Wanderson contou que o time soube do seu talento por meio de um colega que jogou com ele no São Paulo e que, a partir daí, começaram as negociações. “Agora, aguardo apenas a proposta final para, depois, poder me mudar para Israel”, explicou.

Andinho, como o atacante é conhecido no bairro Bela Vista, em Cariacica, onde mora, atua desde o começo do ano no capixaba Doze Futebol Clube com a camisa 7, com a qual sempre gosta de jogar.

Aos 6 anos de idade, Andinho já frequentava as escolinhas de fute-

bol, mas sua carreira começou aos 11, no clube capixaba Santa Cruz. Ele já atuou nas categorias de base do Fluminense, do Atlético Mineiro, do Cruzeiro e do Vila Nova, de Minas Gerais. Aos 18 anos, foi contratado pelo São Paulo, para jogar na categoria Sub-20.

“Na época, recebi a proposta do São Paulo e, também, do Flamengo, que é o meu time do coração”, lembrou o atleta, que já enfrentou por oito vezes o rubro-negro carioca em campo.

“Mas, quando somos profissionais, temos de avaliar o que vai ser melhor para nós e para nossa carreira. Torço para o Flamengo, mas dentro de campo sou profissional. Até porque o torcedor não per-

## COMO FAZER CONTATO

### Sugira uma reportagem

Os moradores de Bela Vista, em Cariacica, podem reivindicar melhorias e sugerir reportagens sobre o bairro. As sugestões devem ser enviadas para o e-mail [atcomvoce@redetribuna.com.br](mailto:atcomvoce@redetribuna.com.br). Quem é de outro bairro pode sugerir uma visita do projeto **A Tribuna com Você**.



O JOGADOR Wanderson, conhecido como Andinho, nasceu em Bela Vista

doa”, considerou, com humor.

Morar sozinho aos 12 anos foi um dos principais desafios da carreira, que se somava à saudade da família. “Temos de nos apegar muito aos estudos e a Deus para não deixar a mente vazia”.

Além do futebol, Andinho tem uma outra paixão: a biologia. Ele contou que até hoje estuda ramos como a zoologia, referente aos animais, e a biologia molecular, relacionada ao material genético.

Ele disse também que já pensou em ser biólogo e ressaltou a importância de continuar estudando, mesmo com a decisão de se dedicar profissionalmente ao futebol.

“Sempre gostei muito de estudar e de ler. Isso é importante na carreira. Formar um atleta é formar um ser humano, tanto que alguns clubes não mantêm em seu quadro jogadores que são reprovados na escola”, ressaltou.

## CONHEÇA OS TALENTOS DO BAIRRO

### CD pronto até setembro

A cabeleireira e cantora gospel Alessandra Benica, 33, que já se apresentou em Assembleias de Deus de todo o Estado e até da Bahia, está gravando o seu primeiro CD. A expectativa dela é que o trabalho fique pronto no mês de setembro.

Além disso, ela entrou nas aulas de violão há dois meses, para tocar as suas próprias músicas e aprimorar suas apresentações.

“Gravar o CD é um sonho de criança. Canto desde os 10 anos, quando comecei em um grupo de forró com meus irmãos. Aos 19 anos, decidi seguir carreira solo”, explicou.



ALEXSANDRA BENICA é cantora gospel e faz aulas de violão



ANGÉLICA fez curso de balé contemporâneo



ANDREI joga futebol e já conquistou títulos por onde passou

### Proposta de Portugal

O atleta Andrei Gonçalves Souza Lopes, 18, está avaliando a proposta de quatro times portugueses e, na próxima semana, vai viajar para o Rio de Janeiro para fechar o contrato com um deles.

Ele joga futebol desde os 14 anos de idade e já alcançou 12 títulos pelos clubes que jogou, entre eles a Desportiva Ferroviária, o Americano de Campos (RJ) e o Democrata de Sete Lagoas (MG).

“Sempre tive o apoio da minha família e estou ansioso para jogar em Portugal”, destacou o jovem.

### História de amor pela dança

A ex-bailarina e universitária Angélica Nicheti Pereira, 41, ingressou em 1998 na primeira turma de qualificação em dança da Fafi.

Ela contou que não se formou porque sofreu um acidente, com fratura no tornozelo, que dificultou o retorno à dança. “Mas, depois de dois anos, me superei e voltei a dançar o balé contemporâneo e a dança-teatro”, recordou. Desde 2006, ela fez uma pausa na carreira de artista para se dedicar ao curso de Administração.